

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM HOMENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE JOÃO PESSOA/PB

Pedro Henrique Marques de Lucena

João Jacinto Alves Neto

Gabriel Barreto Fernandes de Almeida Gomes

Arthur David Carvalho Veras de Sousa

Robson Corte De Oliveira

Marcos Antonio de Araujo Leite Filho

RESUMO: A dismorfofobia é caracterizada principalmente por dos distúrbios psicológicos podendo ser percebida por práticas excessivas de procedimentos estéticos, condutas alimentares extremas, e atividades físicas exacerbada. O objetivo do estudo foi analisar a percepção da imagem corporal em homens praticantes de musculação na cidade de João Pessoa-PB. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo, transversal e comparativo. A amostra foi selecionada através da técnica bola de neve. Participaram do estudo 425 indivíduos do sexo masculino, com idade de 18 a 60 anos, e foram divididos por regiões em 4 grupos G1=Norte (n=98), G2=Sul (n=128), G3=Leste (n=94) e G4= Oeste (n=103). Foi aplicada uma anamnese para traçar o perfil sócio demográfico como também um questionário para

identificar os níveis de satisfação e insatisfação da imagem corporal dos indivíduos (protocolo de silhuetas de Stunkard). Para o tratamento estatístico foi utilizado o pacote Microsoft Office® Excel 2013 e para constatar a normalidade da amostra o teste Shapiro-Wilk's, foi utilizado para verificar a diferença entre as médias, o teste Anova One Way (Análise de variância com um fator), combinado com o teste de Scheffé. Calculou-se a diferença entre as percepções atuais e desejadas através do teste “t” de student para grupos pareados. Foram percebidas diferenças significativas em todos os grupos ($p < 0,05$) quanto as variáveis de percepção corporal *atual x desejada*. Constatou-se diferenças significativas nas regiões, quanto à percepção da imagem *desejada* G4/G2 ($p=0,007$), G4/G1 ($p= 0,044$) e G4 /G3 ($p=0,0037$). O G1 (28,9%) e G3

(28,2%) apresentaram resultados similares e maior nível de satisfação quando comparados ao G2 e G4 que apresentaram uma menor satisfação (19,7%) e (16,5%) respectivamente. Conclui-se que os homens praticantes de musculação da cidade de João Pessoa-PB, apresentam de sinais de dismorfia muscular (vigorexia). E o aspecto socioeconômico pode ser um fator determinante no nível de satisfação corporal.

Palavras-chave: Cineantropometria. Imagem Corporal. Musculação. Dismorfofobia.

ABSTRACT: Dysmorphophobia is mainly characterized by psychological disorders and can be perceived by excessive practices of aesthetic procedures, extreme eating habits, and exacerbated physical activities. The aim of the study was to analyze the perception of body image in men who practice bodybuilding in the city of João Pessoa-PB. The methodology used was descriptive, transversal and comparative. The sample was selected by the snowball technique. The study included 425 male individuals, aged 18 to 60 years, divided

into 4 regions groups: G1 = North (n = 98), G2 = South (n = 128), G3 = East (n = 94) and G4 = West (n = 103). An anamnesis was applied to trace the socio-demographic profile as well as a questionnaire to identify the levels of satisfaction and dissatisfaction of the individuals' body image (Stunkard's silhouette protocol). For the statistical treatment, the Microsoft Office® Excel 2013 package was used. The Shapiro-Wilk's test verified the normality of the sample. Also, difference between the means was analyzed by the Anova One Way test (Analysis of variance with one factor) combined with the Scheffé test. The difference between current and desired perceptions was calculated using the student's "t" test for paired groups. Significant differences were noted in all groups (p, <0.05) in terms of the current versus desired body perception variables. Significant differences were found between regions, regarding the perception of the desired image G4 / G2 (p = 0.007), G4 / G1 (p = 0.044) and G4 / G3 (p = 0.0037). G1 (28.9%) and G3 (28.2%) showed similar results and a higher level of satisfaction when compared to G2 and G4, which showed lower satisfaction (19.7%) and (16.5%)

respectively. It is concluded that the men who practice weight training in the city of João Pessoa-PB, present signs of muscular dysmorphia (vigorexia). And the socioeconomic aspect can be a determining factor in the level of body satisfaction.

Keywords: Cineanthropometry. Body image. Bodybuilding. Dysmorphophobia.

INTRODUÇÃO

O descontentamento com a imagem física é um dos principais motivos que envolve os transtornos psiquiátricos no mundo moderno. Por este motivo, pessoas buscam meios para a modificação da sua imagem corporal, seja fazendo uso de tratamentos estéticos e ou medicamentoso como também aderindo a dietas e treinamentos radicais e excessivos (HART, 2003). Neste sentido o profissional de saúde em especial o profissional de Educação Física exerce um importante papel na sociedade, diante de uma patologia até então pouco conhecida, estudada e diagnosticada Dismorfofobia ou Transtorno Dismórfico Corporal (TDC).

O transtorno dismórfico corporal (TDC), síndrome da distorção da imagem ou simplesmente dismorfofobia é uma preocupação obsessiva com algum defeito corporal suposto ou de mínima realidade, que afeta a aparência física (APA, 2003). A forma de como o indivíduo se percebe, pode influenciar quanto aos seus objetivos. Assim vários aspectos tais como: as relações pessoais, aspectos sociais, genéticos e psicológicos. Podem estar diretamente vinculados ao distanciamento da imagem real, embora o indivíduo apresente-se fisicamente próximo a imagem desejada.

De acordo com Ayensa (2002), um conceito da imagem corporal com grande complexidade psicológica, refere-se a auto percepção do corpo que faz com que a mente tenha uma representação de um plano corporal perceptivo assim como as emoções, pensamentos e condutas associadas. A imagem corporal tem uma grande importância em meio à sociedade, devido a sua satisfação e insatisfação com a aparência, tamanho e forma corporal, que afeta a maior parte da população. Destaca-se sobre a dismorfofobia atenuada pelos distúrbios

alimentares e as práticas excessivas de procedimentos estéticos por parte dos praticantes de musculação.

Apesar da insatisfação com a imagem corporal em praticantes de musculação ter sido percebida e alvo de constantes pesquisas, ainda não foi totalmente elucidado (EDWARDS; LAURND 2000, SCHILDER 1994, SLADE 1994, MAXIMIANO, 2004; SAIKALI, 2004). Desta forma, este estudo buscou compreender a realidade dos praticantes de musculação, e a ocorrência de distúrbios da percepção da imagem corporal. Nesse sentido, a questão problema que norteou o presente estudo é: será que o nível de insatisfação da percepção da imagem corporal é evidenciado em homens praticantes de musculação da cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

O estudo de campo caracterizou-se de forma transversal descritiva, quanti-qualitativa de corte comparativo. O universo deste estudo englobou homens praticantes de musculação, da cidade de João Pessoa-PB. Participaram do estudo 424 indivíduos, praticantes de

musculação com no mínimo 3 meses de prática da atividade regular, com uma frequência semanal de treinamento de no mínimo três vezes por semana e com idade entre 18 e 60 anos, residentes das regiões metropolitanas Norte, sendo 97, Sul sendo 127, Leste sendo 103 e Oeste sendo 97. A amostra foi selecionada de forma não probabilística por conveniência através de técnica bola de neve, ou seja, onde os indivíduos selecionados para serem estudados, indicam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos e quantidade de prática semanal.

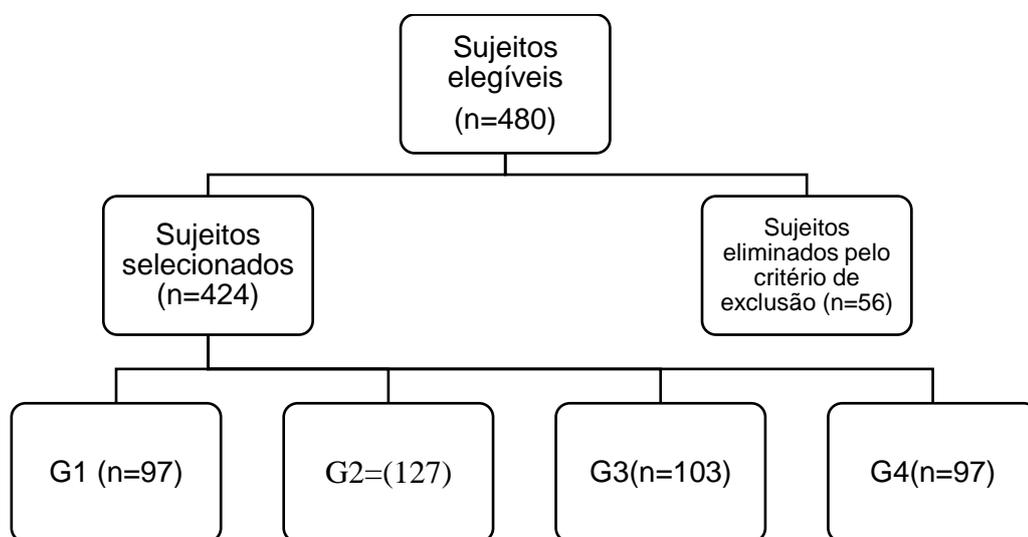
Para cada indivíduo foi esclarecido a proposta do estudo com a devida leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado pelo avaliado caso estivesse interessado em participar da pesquisa de forma voluntária; Foram excluídos da pesquisa indivíduos que faltaram no dia da coleta de dados, conforme agendamento, que se recusaram a assinar o TCLE e indivíduos que responderam os questionários com respostas ilegíveis e rasuras nas alternativas.

As zonas foram separadas por conveniência sendo observado o maior

número de pessoas praticantes de musculação, sendo a região Norte do bairro dos Estados; Sul por: Mangabeira, Bancários e Valentina; na região Leste

foi Cabo Branco e Tambaú, na região oeste: Alto do Matheus e Cruz das Armas.

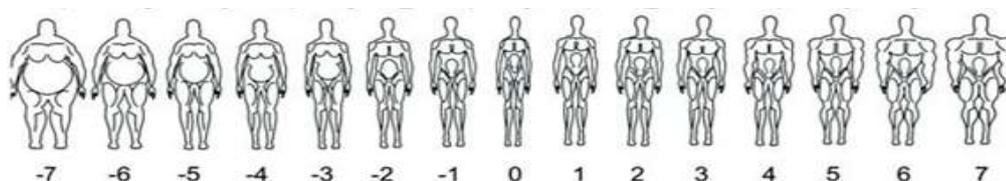
Imagem 02: Fluxograma do progresso amostral



Como instrumento de coletas foi aplicado uma anamnese com intuito de traçar o perfil dos praticantes, afim de verificar faixa etária, massa corporal, estatura qual interesse os fez levar a prática da musculação. Para verificar os

níveis de satisfação e insatisfação, utilizou-se o protocolo de Stunkard, (1983) o qual o autor mostra através das imagens corporal o presente, passado e futuro (Imagem 01).

Imagem 01: Escala das silhuetas das percepções corporais



Fonte: Stunkard, (1983)

Após a proposta explicada aos indivíduos submetidos a anamnese, o mesmo foi aplicado para a avaliação dos níveis de satisfação e insatisfação da imagem corporal. A pesquisa foi realizada em um ambiente reservado, para que os indivíduos respondessem o questionário sem que houvesse constrangimento, e assim puderam

sentir-se confortáveis para a resolução do mesmo, guardados e lacrados em um envelope posteriormente.

Para classificar os sujeitos como satisfeito, pouco satisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito, utilizou-se os dados proposto por Stunkard (1983) demonstrados a seguir (Tabela 01).

Tabela 01: Níveis de insatisfações da imagem corporal

<u>Nível de Insatisfação</u>	<u>SI</u>	<u>SA</u>
Satisfeito	-1	+1
Pouco Insatisfeito	-2	+2
Insatisfeito	-3	+3
Muito Insatisfeito	> -3	>+3

Legenda: **SI:** Silhueta Ideal; **SA:** Silhueta Atual. **Fonte:** Stunkard, 1983

Os dados coletados foram tabulados no pacote Microsoft Office® Excel 2013 e posteriormente calculados por meio de valores média, desvio padrão, valores mínimos e máximos, como também se utilizou os coeficientes de variância. Para verificar a normalidade da amostra utilizado o teste

Shapiro-Wilk's, utilizado para verificar a diferença entre as médias, o teste Anova One Way (Análise de variância com um fator), combinado com o teste de Scheffé. Calculou-se a diferença entre as percepções atuais e desejadas através do teste “t” de student para grupos pareados.

Este estudo obedeceu às normas de realização de experimentos envolvendo seres humanos segundo a resolução espenica do Conselho Nacional de Saúde na resolução 466/12 (BRASIL, 2002) e obteve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), sob o número do Parecer: 2.656.634.

RESULTADOS

Na tabela 02 pode ser observado a estatística descritiva, demonstrando uma tendência na padronização da amostra. Ou seja, apresentando uma homogeneidade entre os grupos dos participantes da pesquisa.

Tabela 02–Características da massa corporal, estatura e idade dos praticantes de musculação das regiões metropolitanas de João Pessoa - PB

	Regiões Metropolitanas											
	G1 (98)			G2 (128)			G3 (94)			G4 (103)		
	μ	s	Mín_Máx	μ	s	Mín_Máx	μ	s	Mín_Máx	μ	s	Mín_Máx
Massa Corporal	81,0 ± 13,5		55_116	79,1 ± 13,0		55_115	78,8 ± 13,3		48_111	81,0 ± 13,6		53_118
Estatura	177,2 ± 9,1		156_197	175,4 ± 7,1		155_192	175,4 ± 11,2		120_198	177,2 ± 11,0		150_198
Idade	26,2 ± 5,9		18_41	27,7 ± 8,3		18_60	28,8 ± 8,9		18_56	29,4 ± 9,2		18_57

Ao analisar a tabela 03, quanto ao nível de satisfação, identificou-se que tanto no G1 como no G2 as pessoas apresentam resultados similares entre (28,9%) e (28,2%). Já nos grupos G3 e G4 apresentaram pouca satisfação e

níveis diferenciados, entretanto foram ainda classificando-os como satisfeitos, com sua autoimagem corporal. Continuando a análise da tabela 03, percebe-se no G4 um padrão econômico inferior e associado a este, um nível de

insatisfação elevado nessa região, o que nos leva a crer que o aspecto socio

econômico interfere quanto ao nível de satisfação corporal dos indivíduos.

Tabela: 03: Distribuição dos sujeitos conforme os níveis de satisfação e insatisfação

	Regiões Metropolitanas							
	G1		G2		G3		G4	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Satisfeito	28	28,9	25	19,7	29	28,2	16	16,5
Pouco satisfeito	27	27,8	45	35,4	24	23,3	29	29,9
Insatisfeito	18	18,6	32	25,2	25	24,3	26	26,8
Muito Insatisfeito	24	24,7	25	19,7	25	24,3	26	26,8
Total	97	100%	127	100%	103	100%	97	100%

Alguns estudos confirmam que a supervalorização do corpo como expressão de um narcisismo exacerbado evidencia-se no discurso dos indivíduos pesquisados, no qual se dá ênfase ao prazer na contemplação do próprio corpo no espelho (SAIKALI et al., 2004; ASSUNÇÃO, 2002). Esse fato expressa-se no próprio ato de exercitar-se, em que o praticante não se relaciona com o corpo como um todo, mas com partes do mesmo. Damasceno et al., (2005); Veggi et al., (2004); Iriart et al., (2002); Pope et al., (2000) reafirmam que a pressão social, fatores ambientais,

socioculturais, dentre outros já afetam os indivíduos de ambos os sexos. O presente estudo demonstrou que as regiões diferem umas das outras, não apenas no aspecto socio econômico, mas também, quanto nos níveis de satisfação corporal.

Pope Jr. e Katz (1994), considerando uma amostra de cento e oito fisiculturistas, identificou nove indivíduos (8,3%) que se descreviam como muito fracos e pequenos, quando na verdade eram extremamente fortes e musculosos, revelando sinais de distorção da imagem corporal e altos

níveis de insatisfação com a aparência. Achados similares foram relatados por McCreary e Sasse (2000), em estudo citado e realizado com noventa e seis jovens, com média de idade de 18 anos, onde a maioria deles referia o desejo de serem mais pesados e musculosos em relação ao seu corpo atual. Resultados estes que corroborando com o presente estudo no qual foram avaliados o total de 424 homens com diferentes características físicas e mentais, e foi

percebido em alguns praticantes de musculação sinais de dismorfia muscular, os quais mostraram ser fortes fisicamente, mais relataram estar magros e insatisfeitos com seu corpo.

Para ter um melhor entendimento das distribuições das percepções da imagem corporal destacadas (atuais e desejado) pelos participantes, foram elaborados os gráficos 01, 02, 03 e 04 a seguir.

Gráfico 01: Valores percentuais quanto à percepção da imagem corporal (atuais e ideias) dos praticantes de musculação G1 (região norte).

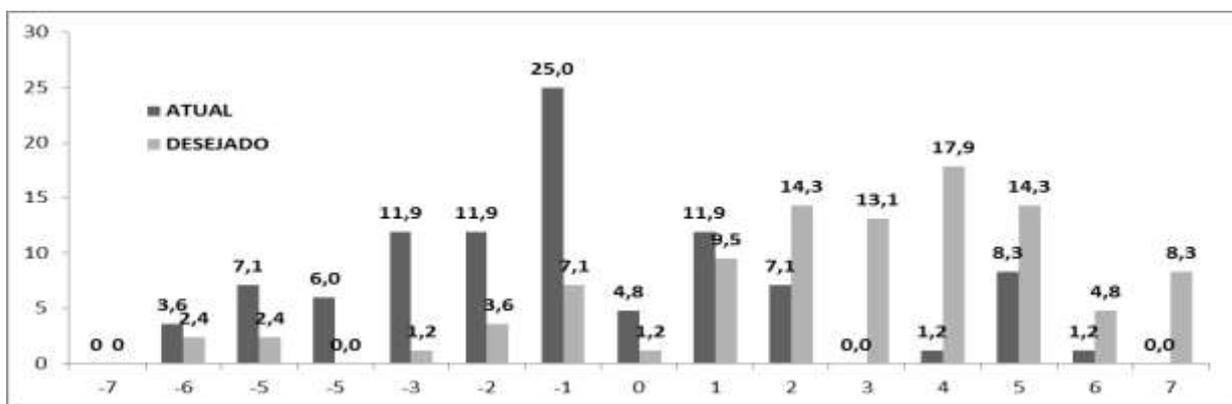


Gráfico 02: Valores percentuais quanto à percepção da imagem corporal (atuais e ideias) dos praticantes de musculação G2 (região Sul).

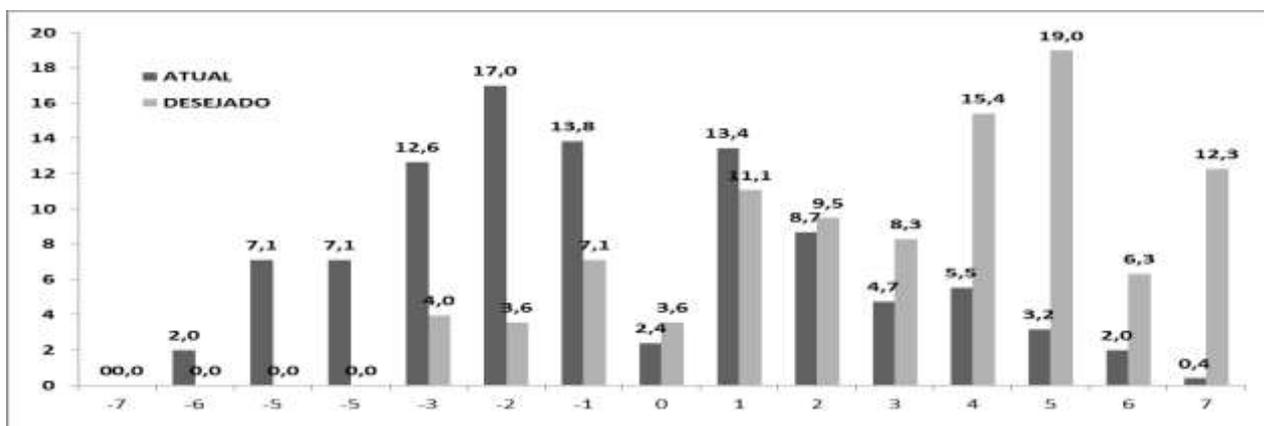


Gráfico 03: Valores percentuais quanto à percepção da imagem corporal (atuais e ideias) dos praticantes de musculação G3 (região leste).

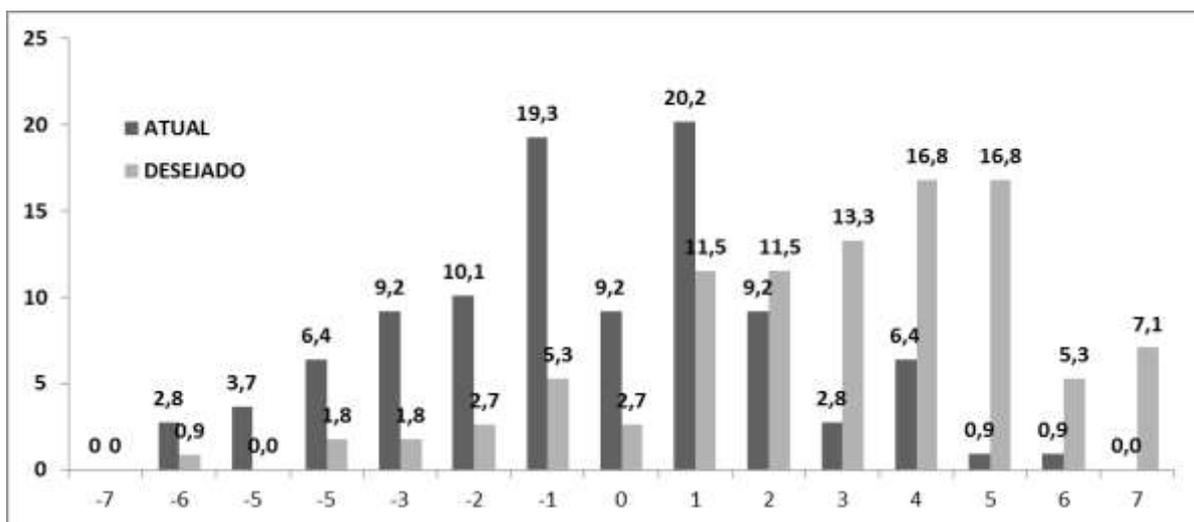
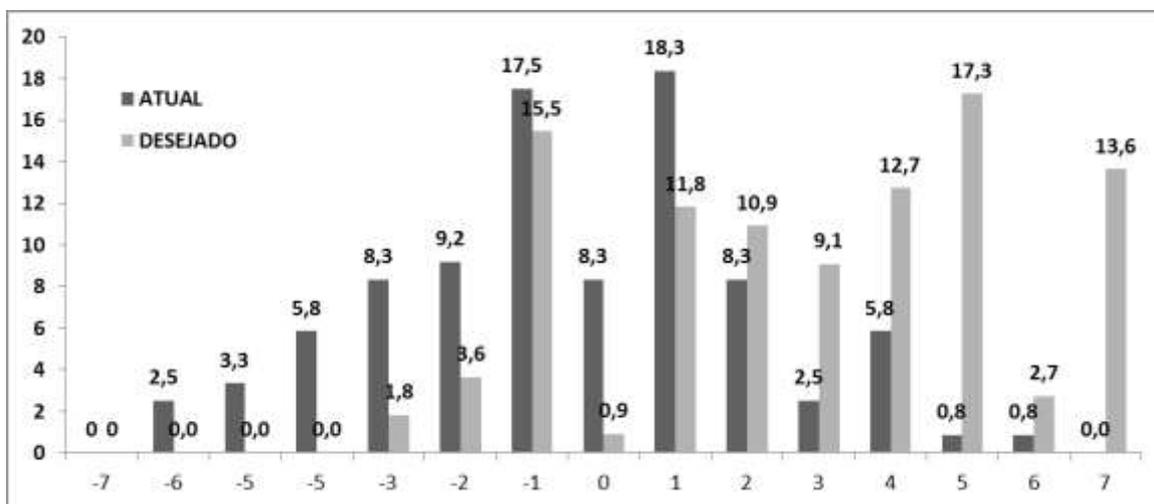


Gráfico 04: Valores percentuais quanto à percepção da imagem corporal (atuais e ideias) dos praticantes de musculação G4 (região oeste).



Pode ser constatado no gráfico 01, referente a percepção da imagem corporal atual do G1, uma predominância de 25% no estágio -1 da escala das silhuetas das percepções corporais (ESPC). Enquanto que na percepção da imagem corporal desejada se destacou a imagem 4 com 17,9%.

Ao analisar o gráfico 02, referente a percepção da imagem corporal atual do G2, foi demonstrado uma predominância de 17% no estágio -2 da escala das silhuetas das percepções corporais (ESPC). Enquanto que na percepção da imagem corporal desejada se destacou a imagem 5 com 19%. Inferindo que, há uma busca preferencialmente por um corpo mais atlético.

Já no gráfico 03, referente a percepção da imagem corporal atual do G3, foi demonstrado uma predominância de 20% no estágio -1 da escala das silhuetas das percepções corporais (ESPC). Enquanto que na percepção da imagem corporal desejada se destacou a imagem 4 e 5 ambas com (16,8%) semelhante ao resultado obtido no G2.

E por fim no gráfico 4, referente a percepção da imagem corporal atual do G4, foi constatado uma predominância nos estágios -1 (17,5%) e 1 (18,3%) (ESPC). Enquanto que na percepção da imagem corporal desejada se destacou a imagem 5.

Após análise das variáveis, foram identificadas diferenças significativas ($p < 0,000$) entre todas as variáveis informadas, ou seja, percepções das

imagens (*atual e desejada*) quanto a todas as regiões metropolitanas. Por outro lado quando analisado as diferenças entre essas regiões, constatou-se não ocorrer diferença (percepção da imagem corporal atual) significativas nos resultados dos avaliados entre regiões metropolitanas (atual/G1 x atual/G2; atual/G1 x atual/G3; atual/G1 x atual/G4; atual/G2 x atual/G3; atual/G3 x atual/G4), contudo, quanto à percepção da imagem *desejada* percebeu-se diferenças significativas nas regiões G4/G2 (F: 2,784 – Sig. 0,007), G4/G1 (F: 2,041 - Sig. 0,044) e G4 /G3 (F: 2,174 - Sig. 0,0037).

CONCLUSÃO

Baseado nos resultados encontrados no presente estudo, concluiu-se que a percepção da imagem corporal em homens praticantes de musculação na cidade de João Pessoa-PB, foram semelhantes nos níveis de insatisfação e satisfação. Portanto, pode-se afirmar que todos os voluntários que participaram desta pesquisa almejam alguma alteração em sua imagem corporal, quer seja hipertrofia, quer seja emagrecimento. Além disso, foi evidente

a presença de sinais de dismorfia muscular (vigorexia) pelos praticantes de musculação, participantes do estudo, exibindo visualmente uma característica morfológica musculosa, entretanto, relataram insatisfação com seu corpo devido a um estado magreza.

Ficou evidente de que há entre todos os voluntários praticantes de musculação o desejo de modificação corporal independentemente da localidade em que mora. Entretanto, o resultado do presente estudo, sugere uma hipótese de que os aspectos socioeconômicos pode ser um fator determinante no nível de satisfação corporal em homens praticantes de musculação da grande João Pessoa-PB.

Sugere-se novas pesquisas direcionadas a associação do perfil socioeconômico e a percepção da imagem corporal entre praticantes de diversas modalidades esportivas e profissionais que trabalham diretamente na estética corporal tais como: médicos, nutricionistas e profissionais de educação física, afim de propor ações educativas, preventivas e efetivas ao Transtorno Dismórfico Corporal.

REFERÊNCIAS

- BOSI, M.L.M.; LUIZ, R.R.; MORGADO, C.M.C.; COSTA, M.L.S.; CARVALHO, R.J. **Auto percepção da imagem corporal de estudantes: um estudo no município do Rio de Janeiro.** *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.
- BENEDETTI, T. B.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES, L. T. Exercícios Físicos, Auto-imagem e Auto-estima em Idosos Asilados. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Santa Catarina, v.5 n.2 p.69-74, 2003.
- COHANE G., POPE Jr. H. G. **Body image in boys: a review of the literature.** *Int J. Eat Disord*, v. 29, p. 373-9, 2001.
- DAMASCENO; LIMA; VIANNA; SILVA; F.SILVA. Insatisfação com a imagem corporal e variáveis antropométricas de atividades em academia. *Efdeportes.com*. **Revista Digital**. Buenos aires, Año 17, nº175, dezembro 2012.
- DURKHEIM, E. (1978). **As formas elementares da vida religiosa. Introdução e Conclusão.** In J. A. Giannotti (Ed.), Durkheim: Seleção de textos. São Paulo, Abril cultural, pp. 205-245.
- ERICO F. PEREIRA; CLARISSA S.TEXEIRA; BRUNA D. GATTIBONI; LIDIANE A. BEVILA AQUA; SUSANA C. CONFORTIN; TATIANE R. D. SILVA. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescente: revisão sistemática. **Revista Paulus**. *pediart* 2011.
- IBGE. Censo Demográfico 2000 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2003. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2000/default_população.shtm. Público acesso em 19 de novembro de 2018.
- JASSANA M. FLORIANO; KARINA S. D'ALMEIDA. Prevalência de transtorno dismórfico muscular em homens adultos residente na fronteira oeste do rio grande do sul. **Revista brasileira de nutrição esportiva**, São Paulo . v. 10. N.58.p 448-447.Jul/Ago 2016. ISSN 1981- 9927.
- MOACIR P.JUNIOR; WILSON C. JUNIOR; FABIANO V. SILVEIRA. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: A importância do exercício físico na imagem corporal. **Revista brasileira**

de nutrição esportiva. São Paulo v.7.n.42.p.345-352. Nov/Dez 2013 ISSN 1981-9927

MACELO D.S.V. BOAS; VALERIA A. FERREIRA; CELSO SOUZA; RICARDO W. COELHO. **Nível de satisfação com a imagem corporal e a aparência muscular de praticantes de musculação.** Universidade Estadual de Maringá .v.21,n.3.p.493-502,3 trin 2010. MARIELLE RISTOW; LUANA D. SANTOS; DANIELA F.BEIMS; LUCIANE ÂNGELA N. NESELLO. Percepção corporal por praticantes de musculação. **Revista da UNIFEBE v. 1.n. 11.** Jan/Jul(2013).

McCREARY, D. R.; SASSE, D. K. **An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls.** *Journal of American College Health*, 48, p. 297-304. 2000.

NASCIMENTO, Luciana M. P, et al. Percepção da imagem corporal, auto-estima e qualidade de vida em alunos da UNATI/UCG. **Revista digital: efdeportes.** Buenos Aires, n 127, dez 2008.

POPE, H. G. Jr; KATZ D. L. **Psychiatric and medical effects of anabolicandrogenic**

use: a controlled study of 160 athletes.

Arch Gen Psychiatric 51: 375-382, 1994. SAIKALI, C. J., et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev. Psiqu. Clin.** v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SILVA. ISABELLA. **A satisfação com a imagem corporal de indivíduos praticantes de musculação em uma academia na cidade de Lauro Muller – SC.UNESC; CRICIUMA,27 DE NOVEMBRO DE 2012.**

SILVA; L.FERREIRA. Avaliação da Auto- imagem em frequentadores de academia no interior do rio grande do sul. Faculdade Anhanguera de rio grande. **Revista de psicologia vol. 16.n.24** ano 2013.

SCHILDER, P. (1994). **A imagem do corpo: As energias construtivas da Psique** (2nd ed.). São Paulo: Martins Fontes.

STUNKARD AJ, SORENSEN T, SCHULSINGER F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness.** In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven Press; 1983. p. 115-20.

THOMPSON, J. K., PENNER, L. A. & ALTABE, M. N. (1990). **Procedures,**

Problems, and Progress in the Assessment of Body Images. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), Body Image – Development, Deviance and Change. New York: The Guilford Press, 21-48

TRIBESS, Sheila. et al. **Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil.** Scielo: Clinica e Saúde Coletiva. Minas Gerais, 15(1): 31-38, 2010.

VINICIUS O. DAMASCENO; JORGE R.P.LIMA;LEFERSON M. VIANA; VIVIANE R . A . VIVIANA; E JEFERSON S. NOVAES. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista bras. Med. Esporte** .vol 11, nº3 Mai/Jun, 2005.

VERAS, Renato. **Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (3): 705-715, mai-jun, 2003.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. C. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista**

Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.8 n.3 p.246-252, 2005.